

RESUMO

A simulação clínica como método de avaliação do conhecimento e autoconfiança dos profissionais de enfermagem em cenário de urgência e emergência

Paula Roberta Silva Araújo, Mayara Silva do Nascimento, Monique de Alencar Lucena, Marcia Cristina da Silva Magro

Palavras-chave: Simulação de paciente; enfermagem; segurança do paciente

Introdução: A Educação Baseada em Simulação no cenário de urgência e emergência representa uma ferramenta aplicável para o treinamento de profissionais de saúde, visando não apenas avaliar, mas mensurar e desenvolver habilidades técnicas e não técnicas comportamentais, liderança, trabalhos em equipe reproduzidos em ambiente controlado o mais próximo da vida real a fim de contribuir para segurança e melhoria do cuidado ao paciente. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e a percepção dos profissionais sobre a autoconfiança frente a um cenário simulado de assistência ao paciente em situação de parada cardiopulmonar. **Metodologia:** Estudo quase-experimental quantitativo, com pré e pós-testes, desenvolvido com 53 profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) atuantes em um hospital de ensino. O grupo controle (GC) foi constituído de 27 profissionais e o experimental (GE) de 26. Em ambos os grupos inicialmente aplicou-se o teste de conhecimento e a escala de autoconfiança na aprendizagem adaptada para profissionais de enfermagem. No grupo experimental após aplicação dos instrumentos citados, acrescentou-se o workshop “Manejo do paciente em parada cardiopulmonar por taquicardia” pré-situação simulada criada no laboratório por meio do simulador de paciente METI Man. Na sequência em ambos os grupos reaplicou-se a escala de autoconfiança e 30 dias após, além da escala, o teste de conhecimento para avaliar retenção de conhecimento. Foi realizada análise descritiva e inferencial dos resultados e considerado significativo resultados com $p \leq 0,05$. **Resultados:** Houve predomínio do sexo feminino em ambos os grupos (GC=88,9% e GE=80,8%). A idade média dos participantes foi de $33 \pm 6,5$ anos. O tempo de formação médio foi de 9 ± 5 anos. O conhecimento em ambos os grupos aumentou após intervenção, entretanto no grupo experimental foi superior. No grupo experimental tanto a diferença de conhecimento entre o enfermeiro e o técnico de enfermagem foi significativa ($p=0,008$) como entre profissionais com menor tempo de formação o aumento do conhecimento mais expressivo quando comparado ao grupo controle. Nos dois grupos houve melhora da autoconfiança nas diferentes etapas do estudo, mas no

grupo experimental essa diferença foi mais expressiva, mas sem diferença significativa.

Conclusão: O uso da simulação pode fortalecer competências e habilidades dos profissionais, aumentando a autoconfiança no processo do cuidar.